



QUAL O PAPEL DO PROFISSIONAL DE LAZER?

Andréa Lucia Vasconcellos de AGUIAR

Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET-RN, lazer_arte@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência. Se propõe a discutir o papel do tecnólogo de lazer na contemporaneidade. Nosso objetivo geral é a ampliação em torno da discussão teórica a cerca do papel e atuação do profissional de lazer na sociedade contemporânea, tendo como base a sociologia desenvolvida por Michel Maffesoli. Nosso objetivo específico é incentivar o trabalhador a vivenciar o lazer, a partir de sua auto-organização, em clubes de sua categoria. Configura-se como uma pesquisa-ação. Delineia-se como um estudo descritivo-explicativo. Tem como população amostra os funcionários terceirizados que prestam serviço de limpeza e manutenção no CEFET-RN. Os dados foram coletados a partir de observação participante, entrevista semi-estruturada e pesquisa bibliográfica. Em nossa visão, a aproximação do lazer, ou melhor, a utilização desse fenômeno como instrumento pedagógico ocorre porque há necessidade de correção de falhas na educação formal. O lazer pode ser analisado, a exemplo da arte, com função em si mesmo. E sua eficácia pode ser detectada a partir das relações de socialidade que ele gera

Palavras-chave: profissional de lazer, eficácia e função do lazer.

1. INTRODUÇÃO

Gostaríamos que na atualidade, a tendência das empresas e sindicatos fosse a de ampliar o olhar sobre os trabalhadores. Tanto do ponto de vista do empregador com do empregado, o trabalhador necessita estar bem em sua totalidade para melhor fluir em seu local de trabalho e em sua vida diária. Desta feita, a nosso ver, cabe aos sindicatos não somente assegurar direitos trabalhistas, mas também assegurar meios que propiciem melhor qualidade de vida em todas as dimensões de seus associados: educação, saúde, lazer, integração familiar e profissional entre outros.

É fato que na maioria dos estatutos dos sindicatos estes aspectos são abordados, o que não quer dizer que suas metas sejam atendidas. Na esfera do lazer, por exemplo, quase todos os sindicatos, ou melhor, os sindicatos mais estruturados, possuem um clube ou sede social na tentativa de propiciar meios para que seus associados tenham mais opções e/ou oportunidade de ocupação de seu tempo livre. Estes espaços, em sua maioria, comportam diversos equipamentos esportivos como: piscinas, quadras de vôlei, campo de futebol, salão de festas e etc. Mas são espaços pouco utilizados, apesar de existirem e de serem eleitos, pela população em geral, como bons espaços para vivências de lazer.

Tanto é assim que, em 2006, quando realizamos uma “pesquisa diagnóstico” junto a 20% dos funcionários terceirizados, que prestam serviços de limpeza e manutenção, cuja associação de classe é o Sindicato dos Trabalhadores da Limpeza e Manutenção - SINDILIMP-RN, eles declararam que seus empregadores e o sindicato de sua categoria pouco ou quase nunca possibilitam, viabilizam ou incentivam, o desenvolvimento de atividades em seu tempo livre ou de seus familiares. Isto, apesar da maioria do entrevistados saberem da existência e condição de uso do clube social de sua categoria. Salientaram também que, nas poucas confraternizações organizadas para eles nem sempre a família é incluída, o que os afasta de tais eventos. E declararam ainda que o lazer possibilitaria maior integração entre os funcionários, aliviaria o “stress”, seria um modo de esquecer da rotina cotidiana e, como consequência, aumentaria o rendimento profissional.

Dado o acima descrito é que nós indagamos - Qual o papel do Tecnólogo de Lazer, frente a um contexto em que há, por um lado, a existência de equipamentos de lazer ociosos e por outro a demanda por ocupação do tempo livre ?

Na tentativa de buscar respostas à nosso questionamento, optamos por uma pesquisa participante desenvolvida com os trabalhadores acima referendados. Nosso objetivo geral é a ampliação em torno da discussão teórica a cerca do papel e atuação do profissional de lazer na sociedade contemporânea, tendo como base a sociologia desenvolvida por Michel Maffesoli. Como objetivo específico, incentivar o trabalhador a vivenciar dias de lazer no clube de sua categoria . Caracteriza-se, portanto como um projeto social.

2. CONTEÚDO

2.1. Alguns dados

De acordo com estudos realizados por Marcellino e Chabaribery (2007, p.179-180), mesmo no panorama social contemporâneo, caracterizado, segundo eles, pelo “lazer mercadoria” e pelas sedução dos meios eletrônicos, os clubes ainda são vistos como boa opção de lazer pela população, devido à segurança, os equipamentos esportivos, as programações e eventos que propiciam. No entanto os autores ressaltam que há barreiras “intra e interclasses”, também características da sociedade urbano-industrial, que dificultam o acesso dos indivíduos a essa possibilidade de lazer.

A maior parte da população faz uso do que é ofertado pelo poder público, que disponibiliza os equipamentos específicos de lazer, mas não disponibiliza recursos humanos para “dar vida” a eles. Ou seja, o governo não percebe a importância da animação sócio-cultural. Sendo esta deficiência percebida, também, nas empresas estatais, não estatais e no terceiro setor, tanto corporativo, como privado “uma vez que o problema não é somente a viabilização de acesso aos equipamentos de lazer, mas todos os elementos que cercam essa manifestação humana”. Os autores citados defendem a tese de que os clubes necessitam desenvolver uma política setorial participativa, de modo que gestores e usuários dialoguem a partir de suas realidades sociais e construam juntos seus programas de lazer, buscando contemplar os diversos conteúdos culturais do lazer.

O Rio Grande do Norte não foge a realidade descrita pelos autores acima referendados. Em Natal, o Sindicato dos Trabalhadores da Limpeza e Manutenção-SINDILIMP-RN, possui uma sede, o Clube dos Trabalhadores na Limpeza (CTL/RN), situada no município de Nízia Floresta, em Pium RN, a cerca de 12 km da capital. Fundado em 1997, sua estrutura física comporta: balneário, serviço de bar e restaurante nos fins de semana; 14 chalés para aluguel de pernoite ou fim de semana; área verde gramada, espaço coberto com palco, banheiros e campo de areia. O sindicato disponibiliza todos os domingos um ônibus para transportar seus sindicalizados até o referido clube. Em relação à alimentação os sindicalizados podem levá-las ou consumi-las no serviço de bar e efetuar o pagamento das despesas via desconto no contracheque.

No entanto, de acordo com a diretoria do SINDILIMP-RN o número de usuários é ínfimo em relação ao total dos trabalhadores sindicalizados. Isto, a nosso ver, tem ligação direta com a ausência de recursos humanos específico para atuar na sede social do SINDILIMP-RN. Não havendo, praticamente, nenhum trabalho junto aos sindicalizados no intuito destes usufruírem do espaço que detêm ou de maior aproveitamento de seu tempo livre.

Nossa opção metodológica se justifica porque entendemos que qualquer projeto de intervenção social, no nosso caso, no âmbito do lazer, só ganha dimensão, significação e autonomia se houver participação direta dos beneficiários das ações, nas ações. Entendendo que a pesquisa participante ou pesquisa ação é parte de uma proposta político-pedagógica que tem como objetivo a realização da síntese entre conhecimento dos processos de mudanças sociais que o pesquisador detêm, e a sua ação perante determinada realidade dada, que ele almeja alterar. Nesta perspectiva metodológica, segundo Oliveira e Oliveira (1998, p.27)

[...] o objetivo do pesquisador será colocar as ferramentas científicas de que dispões a serviço do movimento social com que sta comprometido. [...] a finalidade da pesquisa/ação é de favorecer a aquisição de conhecimentos e de uma consciência críticas do processo de transformação pelo grupo que esta vivendo o processo, para que ele possa assumir, de forma cada vez mais lúcida e autônoma, seu papel de protagonista e ator social. (OLIVEIRA & OLIVEIRA, p. 27)

Os autores acima citados detectam neste tipo de pesquisa algumas etapas, a saber: processo de inserção do pesquisador, coleta da temática geradora do trabalho a ser desenvolvido, organização do material recolhido junto ao público alvo do projeto e a devolução sistemática dele para debate e ação.

O presente projeto representa à última das etapas elencadas anteriormente. (O processo de aproximação do pesquisador e a coleta da temática ocorreram no ano de 2006 quando desenvolvemos o projeto “Lazer no local do trabalho, redimensionando o espaço”, (CEFET, 2006)). Que visava a utilização do espaço de trabalho para vivências de lazer. A proposta de realização de eventos de lazer no clube do SINDILIMP-RN, resulta da avaliação conjunta entre gestores e beneficiários diretos do projeto acima referendado, que são os mesmos e que teve a mesma opção metodológica do que este. Na época, os funcionários terceirizados que prestam serviço de limpeza e manutenção no CEFET-RN, declararam que gostavam da idéia de poder usufruir das dependências físico-desportiva (piscina e quadras) que o seu local de trabalho comporta tipo um dia de lazer no clube. Mas, por ser o local de trabalho deles, estabelecia uma cerceação simbólica de sua liberdade, o que não os deixavam totalmente à vontade. Além de não ser permitido neste espaço o consumo de bebidas alcoólicas. Daí a idéia de que os eventos ocorressem no clube do sindicato de sua categoria.

Dado a proposta metodológica foi formada uma comissão composta por representantes dos sujeitos da pesquisa, que juntos com os gestores do projeto determinaram o que efetivamente foi ou está para ser realizado. O projeto está em andamento, das três intervenções previstas no ante-projeto de pesquisa, falta uma. A diretoria do SINDILIMP-RN, afirmou que era de seu interesse a ocupação do espaço pelos trabalhadores e viabilizou o transporte.

Pelo acima narrado, nosso estudo tem caráter qualitativo e enquadra-se categoria de pesquisa descritiva e explicativa. Os dados foram coletados a partir de instrumentos/roteiros de avaliação, de observações participantes e entrevistas semi-estruturadas.

De acordo com dados coletados, a maioria dos 62 trabalhadores terceirizados de limpeza e manutenção que prestam serviço no CEFET-RN, estão na faixa etária compreendida entre 30 e 40 anos. São casados e tem em média dois filhos. Do total desses trabalhadores 60% são homens, 30 % moram em municípios vizinhos.

Menos de 10% já freqüentou o Clube. A média de tempo em que os trabalhadores são sindicalizados é de quatro anos. A renda desses trabalhadores gira em torno de um salário e meio. A maioria deles, principalmente os homens, desenvolvem atividades outras, para complementarem sua renda (vigilante, pedreiro, eletricitista...). Quando indagados se achavam se as pessoas participariam do evento e o porquê, a resposta, invariavelmente, apontou o encontro com amigos e com familiares. Em relação aos tipos de atividades que poderiam ocorrer foi citado o esporte, dança, brincadeira, bebida. A maioria não acredita na continuação do trabalho sem a participação do profissional de lazer.

Desta feita, combinamos que as idas ao CTL ocorreriam aos sábados, de dois em dois meses. Cada trabalhador que fosse participar do evento contribuiria com o valor de R\$ 3,00 (três reais), para a aquisição de material de recreação e poderia levar quantos familiares ou amigos quisessem.

A primeira intervenção ocorreu em junho, 17 trabalhadores participaram do evento. Cada um em média, estava acompanhado por três pessoas, (familiares ou amigos), o que gerou a participação de 55 pessoas no evento. Para esta intervenção, em comum acordo com os trabalhadores, não sistematizamos nenhuma atividade específica de lazer, até mesmo porque objetivamos que eles se organizem e supram sua demanda, sem a necessidade de um profissional para tal. Foi disponibilizado bolas variadas, uma brinquedoteca (caixa de brinquedos) e um aparelho de som portátil. Material cedido por empréstimo e que a qualquer momento eles podem ter a sua disposição. Quando questionados sobre a necessidade ou não de atividades direcionadas, tivemos declarações do tipo “É um dia de lazer não é? Se a gente chegar lá no clube e tiver um professor mandando a gente fazer isso ou aquilo, vai virar obrigação. “A gente que ficar perto dos amigos e da família, tomar uma cerveja e não ter obrigação de nada”.

A segunda ida ao CTL ocorreu em agosto. O número de trabalhadores participantes no evento, praticamente, continuou o mesmo, mas houve rotatividade, não foram necessariamente os mesmos que participaram do primeiro, embora tenham sido a maioria. No entanto, o número total de participante aumentou cerca de 40%, contabilizamos um total de 75 pessoas no evento. Nesta ocasião, além do disponibilizado anteriormente, por solicitação deles, houve um bingo, com premiação para adultos e crianças. Esta brincadeira foi comandada por um dos trabalhadores, que com muito humor “cantou” as pedras. Foram sorteados: cachaça, cd's, frango assado, mochila e brinquedos. As prendas também foram sugeridas por eles e houve uma certa surpresa por ter sido atendidas. Alguns participantes, na época do evento nos abordaram e questionaram “É verdade que no bingo vai ter frango e cachaça?”. Meios surpresos por um evento “oficial” não bloquear o consumo de bebidas alcoólicas. Neste dia, além dos trabalhadores habituais, contamos com a presença de dois servidores do CEFET-RN. Surgiu a idéia de uma feijoada.

Para outubro os preparos estão em andamento. O valor da contribuição será destinado a uma feijoada coletiva e já conta com a garantia de uma complementação, se necessário for, por um servidor. Uma trabalhadora doou um urso de pelúcia, organizou uma rifa e boa parte dos envolvidos no evento, estão vendendo-a. O objetivo é que com a renda da rifa seja possível viabilizar uma lembrança para cada criança que estiver presente no evento. E, se der, haverá um bolo também. Já temos os voluntários para preparar o bolo e a feijoada. Houve solicitação de brincadeiras infantis.

Em relação ao CTL, é um clube belíssimo, amplo. Como em outros equipamentos de lazer deste tipo, conforme apontado inicialmente, confirmamos haver tendência de negligência em relação a recursos humanos para “dar vida” a estes espaços.. A diretoria do SIMDILIMP-RN, reconhece ser necessário haver um profissional especificamente para pensar o funcionamento do CLT. Gostaria que seus associados freqüentassem mais assiduamente o clube e afirma ter conhecimento que o “problema está na má administração”. O fato é que não há uma. O serviço de bar é terceirizado e tem um funcionário que cuida da manutenção. E mesmo, a manutenção, apresenta certos problemas, coisa simples de resolver e que podem evitar grande acidentes. Tipo fiação elétrica danificada e/ou baixa. Inexistência de sinalização de segurança e etc. O lazer decididamente não faz parte da pauta de prioridade deste e de outros sindicatos. Segundo eles devido a fatores financeiros. Nós pensamos que se não houver ações no sentido de reverter este quadro, este espaço cheio de vida latente, se tornará um “espaço morto”. Os equipamentos de lazer são necessários para que os trabalhadores tenham mais opções de lazer. No entanto, estes equipamentos não podem prescindir de profissionais para pensá-los de forma ampla. Profissionais que percebam as nuances objetivas e subjetivas, que permeiam as atividades de lazer.

2.2. Pensando o papel do profissional de lazer

Entre os estudiosos do lazer que definem o papel do profissional de lazer, apontamos, entre tantos, o de Mascarenhas, (2004). Este autor considera o lazer um meio de educação e desenvolve uma teoria na qual se

utiliza dos princípios da educação popular desenvolvido por Paulo Freire. O profissional de lazer, nesta perspectiva deve, prioritariamente, desenvolver o papel de educador, e recebe a nomenclatura de “agente de lazer ou educador”. Este autor pensa o profissional de lazer como um “intelectual orgânico”, e considera que direcionar cultural e moralmente através de relações pedagógicas e hegemônicas, sejam inseparáveis da teoria e prática do lazer. E define que cabe ao profissional de lazer,

articular a realidade do grupo, com seus problemas e sua cultura, ao econômico, ao político e ao ideológico. Esse intelectual está comprometido em desvelar problemas, provocar desequilíbrio e organizar o grupo tendo como horizonte a construção de uma nova realidade, e por que não dizer, de uma nova hegemonia. (MASCARENHAS, 2004,p.52)

Esta é uma das possibilidades de prática do profissional de lazer. E tem embasado alguns programas de políticas públicas do atual governo brasileiro, a exemplo do Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC, promovido pelo Ministério do Esporte (BRASIL, 2007) . No entanto, em nossa visão, a aproximação do lazer, ou melhor, a utilização desse fenômeno como instrumento pedagógico ocorre porque há necessidade de correção de falhas na educação formal. Consideramos que esta é uma prática possível, mas não necessariamente a mais viável ou no mínimo não a única, especialmente, quando não se quer perder de vista a essência do lazer, ou seja, o prazer.

Em relação a proposta teórica-metodológica acima referendada, percebemos que com a diferença de que a sua teoria visa ações revolucionárias por parte da classe que não detém os meios de produção, tal perspectiva apresenta os mesmos problemas que o próprio autor critica nas relações entre lazer e Estado por volta da década de 70, no Brasil. Ou seja, perceber o lazer como fenômeno funcional. Mascarenhas(2004,p.22), aponta que neste período

uma forte carga de ideologização é conferida ao lazer, e os intelectuais do campo não hesitam em anuncia-lo como valioso componente funcional de reequilíbrio da ordem social e moral, reinterando a idéia de que o tempo livre é um período para a recomposição individual das condições psicológicas e físicas necessárias ao trabalho.

Ora, Mascarenhas, como vista visto acima, aponta que as ações no âmbito do lazer devem visar uma nova ordem social. Nossa análise nos leva a crer que essas interpretações do lazer partem de pressupostos estritamente racionais e progressistas, característicos do pensamento moderno, influenciados pelos movimento iluminista do século XIX, que tem na razão e no modo de produção, a mola propulsora do desenvolvimento intelectual e social. O mesmo pensamento que impulsionava os intelectuais da década de 70.

Na atualidade essa tendência parece predominar no pensamento acadêmico brasileiro, no âmbito do lazer. Encontramos, por exemplo, esta vertente, com certas nuances, é certo, no pensamento de Werneck (2000), para quem,

o significado de lazer como inverso das obrigações de diferentes naturezas, principalmente das obrigações do trabalho produtivo, vem predominando na sociedade atual. Frequentemente entende-se o lazer como “não trabalho”, “tempo livre” ou “desocupado” dedicado à diversão, à recuperação de energias, à fuga das tensões e ao esquecimento dos problemas que permeiam a vida cotidiana.

Ambos os autores acima citados, consideram esta uma visão reducionista e que deve ser superada. Defendem a tese de que o lazer deve ser visto como “um dos fatores básicos para o exercício da cidadania, para a busca de uma vida com mais sentido e qualidade” (WERNECK, 2000,p.14).

No entanto perceber o lazer como atividade inversa de obrigações da vida cotidiana, nos parece perfeitamente viável e necessário para o equilíbrio humano. Consequentemente para a concretização de sua

cidadania, sentido e qualidade de vida. Não é a toa que Freud (1978), postulou que “a vida, tal como a encontramos é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis. A fim de suportá-la, não podemos dispensar as medidas paliativas”.

Essas medidas paliativas as quais o autor se refere, estão diretamente ligadas a busca de prazer, felicidade, que são estados vivenciados por meio de experiências esporádica, pois se forem constante, não provocam prazer, mas sim tênue contentamento. E o que é o lazer senão esta busca de prazer?

É então, a partir desta premissa e tendo como pano de fundo o pensamento maffesoliano que aventamos com a possibilidade de uma outra perspectiva para a análise do fenômeno do lazer e consequentemente para o papel do profissional da área. Análises que levam em conta o fator econômico apontam aspectos importantes das relações das pessoas com o lazer. Mas o lazer também pode ser analisado, a exemplo da arte, com função em si mesmo. E sua eficácia pode ser detectada a partir do prazer que o encontro com o outro gera, as relações de socialidade. Isto pode ser apontado como o grande “trunfo” do lazer.

Não é nosso intuito uma disputa ideológica, apenas entendemos que os movimentos racionalistas e os irracionais que embalam a história da humanidade não são detratores entre si, mas que ao longo da história humana se balizam para torna-la possível. Possível inclusive análises mais completas acerca da realidade social. A esse respeito Maffesoli (2005), dissertando sobre a harmonia dos opostos, afirma que são as tensões afetivas que permitem “tanto a estruturação individual como a estruturação social”. Metaforicamente trabalhando com o binômio “sombra e luz”, este pensador considera que a tensão entre o racional e o irracional, e nós aproximamos estes raciocínio para o binômio trabalho-lazer, faz parte da ambivalência da vida humana desde todo o sempre. E que quando um dos pólos se impõe ostensivamente, há um desequilíbrio propiciado pelo outro pólo, que gera inquietude e restabelece a ordem da vida mundana. Isto numa movimentação cíclica. Será que não é possível pensar o lazer nesse movimento? No passado ele(o lazer) esteve atrelado de tal forma ao trabalho que leva grande parte dos intelectuais da área a pensa-lo como um fenômeno da modernidade, quando houve nítida separação do tempo de lazer e do tempo de trabalho. Hoje, com o advento da internet, por exemplo, podemos falar desta nítida separação? Quantos não são os trabalhadores que durante seu expediente interrompem suas atividades laborais para conversar com amigos, jogar, e etc?

Partindo de uma análise afirmativa e subjetiva do cotidiano, Maffesoli(2005) defende a tese de que a chave do entendimento para explicar a realidade, deve ser procurada na paixão, na imprevisibilidade dos humanos, nos jogos dos afetos e lógico que também, nos aspectos factuais da realidade. Mas nunca reduzir a análise da vida cotidiana a dimensão da razão. O que precisa se pensar é a “profunda significação do sem sentido da vida”, que foi exilado pelo mito progressista ou pelas teses emancipatórias que os expressam. (MAFFEZOLI, 2005, p.4-5). O lazer nos parece que se localiza neste terreno, o das coisas sem sentido e com imensa significação.

O autor considera que o “orgiasmo”, caracterizado pelo prazer de estar com o outro, é uma das estruturas de toda socialidade. Estrutura esta, que foi progressivamente desbotado pela domesticação dos hábitos, nas ditas sociedades civilizadas, mas não banida, talvez impensável na lógica das sociedades tecnológicas. Mas que no entanto, quer se queira ou não, apresenta eficácia social e se reflete em infinitudes de efeitos nos corpos e formas que compõem a sociedade. O autor cita constantemente os atuais eventos esportivos, musicais, a exacerbação do sexual, como expressões intensas dessa “energia ecológica”, holística que se (re) estabelece na atualidade. A idéia de pluralidade, variedade, provisoriade, a emergência de viver o aqui e agora é o que caracteriza, segundo seu olhar, o atual viver do homem comum. O orgiasmo, acentuando a correspondência entre os diversos indivíduos é o que forma o todo. É um modo de pensar a alteridade, é a celebração da diferença. É a “viscosidade” das relações sociais, o cimento da arquitetura pós-moderna. O princípio da religação. (MAFFESOLI, 2006) É então, a partir deste princípio que consideramos que o papel desempenhado pelo profissional de lazer pode ter como meta incentivar, facilitar, propiciar o encontro, o orgiasmo, o fluir da energia ecológica e holística, em suas variadas manifestações.

No entanto, Maffesoli (2005, p.82) alerta que:

Atropelar as convenções morais *para a e pela* prática da mais sã insolência, ser astuto, jogar com as instituições e regras estabelecidas, tudo isso pode ser perigoso no quadro de

uma carreira profissional, mas dá ao cotidiano vivido um sopro passiona! que estilhaça a grande rigidez da imposição normativa.

Nos não sabemos exatamente a dimensão deste perigo. Ou se há perigo. Mas gostamos da idéia de celebrar o momento. Fato imprevisível e certo de ocorrer. Com todas as suas nuanças de: “luz e sombra”, vida e morte, prazer e desprazer, lazer e trabalho. Gostamos das idéias que incitam o risco porque ele é inerente à vida. Têm os que preferem as idéias que parecem indicar o caminho de fórmulas estabelecidas, engessadas num plano de futuro. Essa última forma de pensar, pode, do ponto de vista do profissional de lazer, alicerçar a idéia de que tudo deve ter um sentido explícito na vida. Vislumbra um dever ser. A primeira, podem levar o profissional de lazer pensar novas maneiras de estar junto, de alteridade. Traz a compreensão de que o sem sentido da vida, ou o implícito, tem significação na completude, que integra inclusive, animalidades. Trás a noção de presenteísmo, o ser feliz aqui e agora. Diz respeito ao que é. Como, para nós, o sentido do lazer é o prazer que ele propicia, entendemos que essa opção não garante nada, mas é um caminho promissor na busca de uma viver mais pleno, portanto com mais qualidade.

A emergência do lazer, na atualidade, pode assim ser visto como um movimento contrário à lógica racional e linear da produção que se desgasta. Embora a lógica do trabalho ainda se sobreponha, o lazer tem ganhado espaço no imaginário social como um fenômeno com função em si mesmo - lazer pelo lazer. A “culpa” pela dedicação de tempo e esforço ao “não fazer nada”, ao brincar, se divertir, ao não realizar atividades produtivas, vem perdendo espaço.

E nesse aspecto o profissional de lazer tem que pensar o que é significativo para o grupo com que esta trabalhando e não a si ou a aspectos pedagógicos. Desta forma não cabe ao profissional de lazer estabelecer qual o lazer é significativo ou emancipatório. Não cabe a este profissional moralizar o lazer. Cabe a este profissional facilitar ou propiciar a realização de atividades que sejam significativas para as pessoas com que está trabalhando. E lógico, devido a sua competência técnica, apontar outras possibilidades a fim de engendrar outras éticas. A nosso ver o a eficácia do lazer esta no prazer que ele pode gerar. Prazer este provocado pelo encontro com o outro. O prazer é que altera realidades e não somente o contato com esta ou aquela atividade

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS E INCOMPLETAS...

Nestes dias de lazer no CTL era papável a energia despendida pelo prazer de estar junto, que um dia no clube propiciou em seus participantes. Tendo em mente o pensamento desenvolvido por Maffesoli, pensamos que o que vivemos, pode ser identificado com uma das facetas do que ele define como o societal. A energia holística em ato. Assim facilitar curtos circuitos, gerados pelo prazer parece-nos algo interessante a ser perseguido pelo profissional de lazer. No entanto nada nos permite afirmar que os encontros continuarão sem ou com a nossa presença. Ou que essa força que citamos sempre se fará presente.

Do ponto de vista tecnológico, não sabemos se atingimos o objetivo de nossa amostra se organizar sistematicamente para dias de lazer. Se houver um trabalho de incentivo a mais longo prazo, acreditamos que sim. Caso contrário é provável, que não. Assim acreditamos que, se em torno dos equipamentos de lazer, não houver ações que incentivem seus usos, eles se deteriorizarão e não serão utilizados. O fato de disponibilizar um equipamento não significa que estamos disponibilizando vivências de lazer.

Do ponto de vista dos trabalhadores, cabe a eles ocuparem espaços que são seus. Como clubes de suas categorias, espaços públicos como praças e praias. O exercício da autonomia depende em grande parte de sua disposição, de suas opções éticas. É somente depois de ocupado um espaço que podemos fazer reivindicações de melhorias. Se os trabalhadores não ocuparem seus clubes, não podem reivindicar melhoramento em sua estrutura física e de pessoal. Não é necessário esperar que os clubes ofereçam eventos específicos para que se usufrua deste equipamento de lazer. Apontar estas e outras visões, ou seja, apontar éticas é também o papel do profissional de lazer.

REFERÊNCIAS

CAPI, Andre Henrique Chabaribery; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estatutos de Clubes Social-Recreativo: uma análise documental. In: **Anais do VII Seminário Lazer em Debate - A Temática Lazer no Âmbito das Ciências Humanas e Sociais**. Rio de Janeiro: Grupo “Anima”/Programa de Pós Graduação em História Comparada. p. 179-190. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/lazer_em_debate_2007/>. Acesso em 25 mar. 2007.

BRASIL, Ministério do Esporte. Disponível em <http://portal.esporte.gov.br/sndel/esporte_lazer/>. Acesso em out. 2007

CEFET-RN. **Lazer no Local de Trabalho: redimensionando o espaço**. Natal, 2006. Disponível em <http://www.cefetrn.br/conteudo/historico_noticias/dagesc-servicos/201clazer-no-local-de-trabalho-redimensionando-o-espaco201d-servidores-terceirizados-de-limpeza-e-manutencao-do-cefet-participam-de-projeto-elaborado-por-alunos-do-curso-de-lazer/?searchterm=lazer%20solares>. Acesso em mai. 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002. Biblioteca da Educação. Série 1. Escola; v. 14. 120 p.

MAFFEZOLI, Michel. **A sombra de Dionísio**: contribuição a uma sociologia da orgia. Tradução: Rogério de Almeida. 2 ed. São Paulo: Zouk, 2005. 159 p.

_____. MAFFEZOLI, Michel. **O tempo das Tribos: O declínio do Individualismo nas sociedades pós-modernas**. Apresentação e revisão técnica: Luis Felipe Baeta Neves. Tradução: Maria de Lourdes Felipe Menezes. Tradução anexa e prefácio: Débora de Castro Barroso. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 297 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer: Formação e atuação profissional**. 5 ed. Campinas-SP: Papirus, 2002. 182 p.

_____. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática de liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. 2 ed. Goiânia: Ed.UFG, 2004. 112 p.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. Pesquisa Social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. 8 ed: Brasiliense, 1998. p. 17-33.

WERNECK, Chistianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papirus, 2001. 111 p. Coleção Fazer/Lazer.

WERNECK, Chistianne. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Ed.UFMG; CELAR - DEF/UFMG, 2000. 157 p. (Aprender). ISBN: 85-7041-245-2

AGRADECIMENTOS

Aos Funcionários terceirizados que prestam serviço de limpeza e manutenção no CEFET-RN, pelo apoio que deram aos nossos exercícios acadêmicos.

À diretoria do SINDILIMP-RN por ter apoiado o presente projeto.

As graduandas do Curso Tecnológico de Lazer e Qualidade de Vida Janaina da Silva Gomes, Josefa Alexandra Lopes, Luciana Gomes Pinheiro por suas participações voluntárias.

